

A BNCC NA ESCOLA: REPERCUSSÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ALAGOAS NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Jeovani Ferreira Santos ¹
Laura Cristiane de Souza ²

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio brasileiro tem sido objeto de mudanças significativas em relação a estrutura e currículo. Alterações como a lei n.º 13.415/2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, a qual foi finalizada em 2018, permitiram maior flexibilidade, integração com as demandas da sociedade e autonomia na construção curricular para essa etapa da educação básica (Brasil, 2018; Brasil, 2017).

Nesse contexto, o Ensino Médio passou a ser organizado por áreas do conhecimento e segue uma perspectiva de ensino baseada no desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes, ou seja, desenvolve um conjunto de conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais correspondentes a cada área de conhecimento. Em Alagoas a implementação dessas medidas ocorreu gradativamente iniciando em 2022, nas primeiras séries, e atingiu todo o Ensino Médio em 2024 (Alagoas, 2022; Alagoas, 2021; Brasil, 2018).

Em relação a avaliação da aprendizagem observa-se que a BNCC considera a importância de processos avaliativos contínuos em uma vertente formativa. Dessa forma salienta a necessidade de conexão entre o planejamento, o ensino, a aprendizagem e o processo avaliativo (Brasil, 2018).

Esse conjunto de transformações representa desafios pedagógicos significativos para a comunidade escolar, em especial para os professores que devem articular suas ações de ensino e avaliação para o desenvolvimento de competências.

Diante disso, esse trabalho buscou analisar a repercussão da implementação da BNCC na educação básica de Alagoas na percepção de professores de Química da Rede Estadual de Ensino, para isso utilizou-se procedimentos metodológicos baseados em uma

¹ Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, jeovanisantos1@professor.educ.al.gov.br;

² Professora orientadora: Doutorado em Química, Instituto de Química e Biotecnologia - UFAL, lcs@qui.ufal.br.



pesquisa qualitativa, assim constatou-se que 70% dos participantes da pesquisa consideram as competências da base durante o planejamento das aulas, mas apenas 34% dos professores contemplam as competências no processo avaliativo de forma sistemática, destacando-se a prova como instrumento avaliativo.

Portanto, os professores de Química da educação básica de Alagoas estão tendo dificuldades na implementação de ações pedagógicas na perspectiva do desenvolvimento de competências, em especial, no processo avaliativo. Dessa forma, há a necessidade de ampliação do debate sobre a BNCC, atividades de formação continuada e o desenvolvimento de material didático capaz de atender as demandas atuais da educação básica.

METODOLOGIA

Ao analisar o contexto da implementação da BNCC em Alagoas mediante a concepção de professores de Química da Rede Estadual de Ensino, desenvolveu-se uma análise acerca de um fenômeno educacional em uma realidade específica, focando em identificar problemas e propor soluções, viabilizada através de um processo metodológico flexível, sendo assim um estudo baseado na pesquisa qualitativa e estruturado como estudo de caso (Plácido, 2020; Yin, 2001).

O campo da pesquisa foi a Rede estadual de Ensino de Alagoas, bem como os sujeitos da pesquisa foram professores de Química que atuam na educação básica do Estado. Os critérios de seleção foram atuar na educação básica e se disponibilizar a participar da pesquisa. Para a coleta de dados aplicou-se um questionário misto online com questões sobre ensino e avaliação de competências. O questionário foi aplicado por meio da plataforma Google Forms, no ano de 2024. Ao todo, 50 professores responderam ao questionário.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011).

Conjunto a coleta de dados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases ScienceDirect, Periódicos CAPES, EDUCAPES e Google Acadêmico, utilizando descritores como “Competências e BNCC”, “Competências e Ensino de Química”, “Habilidades e Ensino de Química”, “Competências e Avaliação” e “Habilidades e Ciências”, em português e inglês.



REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões sobre o currículo da educação básica no Brasil premeiam os espaços de debate e vêm se consolidando a partir dos instrumentos legais, nos quais observa-se uma articulação em busca de estabelecer os conhecimentos básicos para todos os alunos de forma a respeitar a cultura e especificidade de cada localidade do país (Brasil, 1996; Brasil, 2018).

Esse panorama pode ser percebido através da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), na qual, por exemplo, determina que o currículo do Ensino Médio deve ser composto pela formação geral básica e itinerários formativos articulados com a parte curricular diversificada (Brasil, 1996).

Os direitos e objetivos de aprendizagem da formação geral para cada etapa da educação básica se materializa a partir da normatização incumbida pela Base Nacional Comum Curricular, a qual foi indicada pela LDB e propõe uma visão de ensino e avaliação que segue em direção ao desenvolvimento integral dos alunos em que se busca o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas (Brasil, 2018; Brasil, 1996). Tal documento normativo considera competência como:

A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8).

Desse modo, A BNCC se compatibiliza com Perrenoud (1999), que salienta para necessidade de atribuição de significado para as atividades escolares por meio da conexão com a realidade dos estudantes, a cidadania e o mundo do trabalho.

Nesse cenário, as competências e habilidades de ciências da natureza do Ensino Médio, as quais devem ser desenvolvidas nas aulas de Química, passam por um espectro de ensino em que o uso de metodologias ativas pode contribuir para a formação dos estudantes, levando em conta um processo de construção do conhecimento reflexivo, colaborativo, que permita a realização de ligação com os aspectos do cotidiano dos alunos e oportunize a resolução de problemas complexos mediante a mobilização de conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais (Zabala; Arnau, 2020).

Do ponto de vista do processo avaliativo, reconhecendo a necessidade de formação contínua e o desenvolvimento de competências e habilidades previstos na BNCC, o instrumento avaliativo rubrica analítica tem ganhado espaço uma vez que garante objetividade e clareza quanto aos objetivos de aprendizagem e avaliação, permite



avaliar as diferentes dimensões do conhecimento e assegura a autoavaliação durante todo o processo formativo, se relacionando assim com o desenvolvimento de competências recorrendo à autogestão e autorregulação dos estudantes (Vera-Monroy; Gamboa-Mora; Mejía-Camacho, 2023; Brookhart, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados resultam da aplicação de um questionário misto via Google Forms destinado a professores de Química do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Alagoas. O emprego desse questionário foi realizado almejando identificar aspectos relacionados a prática docente quanto ao planejamento e avaliação na perspectiva do ensino por competências e habilidades. Diantes disso, foi possível reunir evidências acerca da concepção de 50 professores de Química sobre tais pontos.

Em relação a observação que os professores fazem durante o planejamento e integração das competências em suas aulas foi possível observar que 70% dos participantes afirmaram que observam as instruções da BNCC, 26% observam ocasionalmente e 4% declararam não levá-las em conta.

Já na perspectiva de busca pela articulação das habilidades como objeto de conhecimento durante o planejamento para suas aulas foi constatado que 44% identificam as competências como foco principal, mas 50% afirmaram que elas não são o fator principal na orientação das ações pedagógicas. Enquanto isso, 6% consideram as competências central apenas de forma ocasional.

O processo pedagógico reflete muito da etapa de planejamento. É nesse momento que o professor articula um conjunto de informações e conhecimentos para poder desenvolver atividades de ensino capazes de proporcionar aprendizagens, por isso deve ser um momento carregado de intencionalidade (MENDES, 2022).

Reforçando a noção de distanciamento da BNCC, os resultados observados apontam para a avaliação como momento de maior fragilidade no desenvolvimento de competências e habilidades na educação básica de Alagoas. Durante o processo avaliativo apenas 34% dos professores observam sistematicamente as competências, visto que 60% dos docentes afirmaram que as consideram durante o planejamento, mas não necessariamente durante as avaliações e 6% não articulam as habilidades em suas avaliações.



Em sintonia com esses dados, os docentes indicaram a utilização de instrumentos avaliativos como prova escrita (94%), trabalhos (96%), atividades em grupos (96%), portfólio (2%), autoavaliação (30%), observação (70%), projetos (64%) e outros (12%). Destaca-se o uso de prova como instrumento avaliativo. Isso reflete uma lacuna do próprio estado que utiliza a portaria SEDUC Nº 1.325/2016 para estabelecer a sistemática de avaliação, a qual foi elaborada antes da BNCC e permanece em execução sem alterações até hoje.

A noção de competência é compreendida como um constructo abrangente, que inclui os conhecimentos conceituais, mas exige também a mobilização de dimensões procedimentais e atitudinais. Nesse sentido, o ensino por competências rompe com a lógica conteudista tradicional e propõe uma abordagem formativa e integrada, voltada à resolução de problemas e à atuação crítica no mundo (Zabala; Arnau, 2020; Perrenoud, 1999).

No entanto, os dados mostram uma manutenção dos padrões tradicionais de ensino, afastando-se da proposta da BNCC em quesitos como desenvolvimento de competências e, também, avaliação continuada formativa, já que são viabilizados instrumentos que priorizam a avaliação conceitual em detrimento de alternativas capazes de proporcionar um processo formativo reflexivo e integrado às demandas atuais da educação básica como as rubricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados demonstrou que os professores estão, em alguma medida, familiarizados com os princípios da BNCC, mas enfrentam obstáculos na implementação de ações pedagógicas na perspectiva do desenvolvimento de competências, em especial, no processo avaliativo. Essas evidências contribuem para a caracterização dos impactos da implementação da BNCC no ensino de Química no Ensino Médio da Rede Estadual de Alagoas.

Dessa forma, há a necessidade de ampliação do debate sobre a BNCC, atividades de formação continuada e o desenvolvimento de material didático capaz de atender as demandas atuais da educação básica. Tais ações são essenciais para promover o desenvolvimento das competências previstas e assegurar os direitos educacionais dos estudantes, tanto no contexto estadual quanto em consonância com as diretrizes nacionais.



Palavras-chave: Avaliação formativa; Ciências da Natureza, Ensino de Química, Competências, Habilidades.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de educação de Alagoas. **Plano de implementação do novo ensino médio em Alagoas**, 2022.

ALAGOAS. Secretaria de educação de Alagoas. **Referencial curricular de Alagoas: ensino médio versão preliminar**, 2021.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. ed. 70, São Paulo, 2011.

BRASIL. Lei n. 13415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as diretrizes e bases da educação nacional e o regulamento do fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 10 Set. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BROOKHART S. M. O uso de rubricas na educação básica: Revisão e recomendações. **Estudos em Avaliação Educacional**. v. 35, São Paulo, 2024.

MENDES R. M. **Aprender $\Rightarrow$ avaliar $\Rightarrow$ ensinar: (des)equilíbrios da práxis pedagógica nas aulas de química no ensino superior**. 2022. 489 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

PERRENOUD F. **Construir as competências desde a escola**. Artmed Editora. Porto Alegre, 1999.

PLÁCIDO I. T. M. **Metodologia da pesquisa**. UNIASSELVI PÓS. ed. 1ª, Indaial, 2020.

VERA-MONROY S. P.; GAMBOA-MORA M. C.; MEJÍA-CAMACHO A. Avaliação de competências em química geral: Incidência de rubricas no processo de metacognição. **Revista Prociências**. v. 6, n. 1, 2023.

WITRI R. E.; HARDELI.; KURNIAWATI D.; YERIMADESI. Integrated green chemistry Problem-based-learning module development to improve science process skills senior high school students on basic chemicals law. **Jurnal Penelitian Pendidikan IPA**. v. 9, n. 8, p. 6188-6196, 2023.

YIN R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Bookman, 2ª ed, Porto Alegre, 2001.

ZABALA A.; ARNAU L. **Métodos para ensinar competências**. Penso, Porto Alegre, 2020.

